

## SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA

### TEXTO: JOÃO 20.19-31

#### 1. Textos bíblicos do Domingo

**Salmo 148:** Salmo de louvor ou “Salmo de Aleluia”. Toda a criação é conclamada a louvar o Criador. Dessa forma, toda as criaturas louvam a Deus (v.1-10). Assim os seres humanos também são chamados (v.11-14) a dar testemunho pelas muitas formas de louvar o Criador. Importante destacar que o louvor está relacionado a qualquer ação que testemunhe os feitos do SENHOR.

**Atos 4.32-35:** Texto que relata, assim como em Atos 2.42-47, a plena comunhão entre os cristãos. Importante ressaltar, na análise desse trecho das Escrituras, de não cometer um anacronismo ingênuo com o materialismo histórico, seja por críticas ou por associações com o mesmo. A integralidade da missão, bem como a expectativa da segunda vinda de Cristo entre os participantes dessa comunidade são mais relevantes no texto. Tanto esse trecho quanto o livro de Atos como um todo destacam o testemunho em tempo de perseguições e desigualdades, que valem de reflexão para ações da igreja contemporânea.

**1 João 1.1-2-2:** Início da primeira carta de João que enfatiza o verbo encarnado. Em um paralelo com o Evangelho de João capítulo 1, agora o autor ressalta na primeira carta capítulo 1 versículos 1-4 o ver e o tocar na Palavra da vida. Essa ênfase nas duas naturezas de Cristo se faz em oposição aos que negavam a humanidade de Cristo no período da escrita da epístola. A sequência do texto aponta para a mensagem de Jesus, agora anunciada pelos discípulos como mensagem de luz e perdão que chama ao reconhecimento e arrependimento dos pecados (1.5-10) e da obra vicária de Cristo em favor da humanidade (2.1-2).

#### 2. Conexão entre as leituras

O diálogo entre as leituras pode ser feito especialmente entre os escritos joaninos. Como veremos na análise do Evangelho, o relato de João da tarde do domingo da ressurreição e do domingo seguinte apresenta uma interessante discussão sobre o ver, o tocar e o crer. Nesse sentido, a leitura da primeira carta de João apresenta a importância para as primeiras testemunhas da ressurreição sobre o ver e o tocar no Jesus ressuscitado como provas da ressurreição. Além disso, o texto aponta para as marcas da identidade do Messias, verdadeiro Deus e homem ressuscitado dentre os mortos.

### **3. Texto de João 20.19-31**

#### **Introdução**

Antes propriamente de analisar os versículos, é importante mencionar que esse texto faz parte de todas as séries trienais, ou seja, todo segundo domingo de Páscoa essa leitura é realizada. Também a mesma narrativa pode ser dividida em quatro cenas: Jesus e os discípulos na tarde da ressurreição, sem a presença de Tomé (19-23); os discípulos e Tomé em algum momento após a aparição de Jesus no domingo da ressurreição (v.24-25); Jesus e os discípulos com a presença de Tomé no domingo seguinte ao da ressurreição (v.26-29); e considerações do evangelista João acerca da escrita do evangelho (30-31). Essa divisão, presente em muitas edições de textos traduzidos ao português pode ajudar na(s) escolha(s) de temáticas para abordagem e estudo do texto. É importante destacar que o encontro de Jesus com os discípulos (v.19-23) também está relatada, com diferentes ênfases, nos evangelhos sinóticos. A parte seguinte (v.24-31) é material presente apenas no Evangelho segundo João.

**v.19** – Este versículo demarca os acontecimentos após a manhã da ressurreição. O evangelista João relata eventos importantes ocorridos “Ao cair da tarde daquele dia” (ARA). Como introdução, narra que os discípulos estavam com “medo dos judeus” e por essa razão de “portas trancadas”. É importante destacar aqui, que o medo era dos líderes judeus que faziam oposição aos ensinamentos de Jesus e não de toda a comunidade judaica do período. Com esse quadro desenhado pelo evangelista, “veio Jesus” ou “Jesus chegou” (ἦλθεν ὁ Ἰησοῦς) e naquele momento disse algo

fundamental para os discípulos: “Paz seja convosco”( Εἰρήνη ὑμῖν). Essa paz é especial, única. O próprio Jesus, no registro de João em 14.27, explica que, por ela proceder de Deus, manifesta a reconciliação. Essa paz é que alenta os discípulos naquele dia repleto de angústia, medo e insegurança, mesmo com a notícia já anunciada por Maria Madalena aos discípulos que tinha visto e falado com Jesus ressuscitado (Jo 20.11-18).

**v.20** – Assim como ocorrera com Maria Madalena, os discípulos também se alegraram ao ver o Senhor. É importante desatacar que o ato de ver Jesus é de fundamental relevância na narrativa do evangelista. O próprio Jesus se encarrega de mostrar seu corpo. Ver Jesus, ou vendo o Senhor, (ιδόντες τὸν Κύριον) no contexto do domingo da ressurreição trata-se de uma questão de identidade. Jesus se apresenta aos discípulos com o corpo glorificado, sendo ao mesmo tempo, o crucificado. Esse ver causa alegria, sinônimo da notícia da ressurreição: Jesus, o Cristo, está vivo!

**v.21** – O destaque nesse versículo é o envio. Jesus reitera a Paz desejando-a novamente aos discípulos e agora os envia com a Paz, ou seja, a notícia da ressurreição, da reconciliação.

**vv.22-23** – O Espírito Santo que procede do Pai e do Filho é a marca desse envio (πέμπω). O anúncio da reconciliação, do perdão, soltar ou reter pecados (ofício das chaves), não é obra humana, e sim obra do Espírito Santo. É importante destacar que, nesse primeiro bloco do Evangelho do segundo domingo de Páscoa (19-23), a ação transformadora da ressurreição de Jesus. A presença de Jesus entre os discípulos leva-os do medo ao envio. O ver Jesus os alegra e com a Paz que vem do Cristo, os discípulos têm agora a nobre missão do anúncio da reconciliação, da paz e do perdão. Esse perdão e paz estão diretamente ligados à identidade de Jesus, que carrega as marcas da cruz em suas mãos e seu lado”.

**vv.24-25** – Esses dois versículos apresentam uma nova cena no relato de João. No versículo 24 o evangelista traz a informação que Tomé não estava entre os discípulos. Mais importante de que cogitar, levantar hipóteses de qual motivo da ausência de Tomé entre os discípulos na tarde em que Jesus ressuscitado aparecera a eles, é refletir sobre o que Tomé perdeu ao não estar com seus companheiros naquela tarde. Ainda assim, a notícia da ressurreição, do ver Jesus, é dada novamente a Tomé, agora pelos discípulos: “Vimos o Senhor”. É importante ressaltar que o evangelista João informa (v.18) que Maria Madalena já havia dito aos discípulos (e Tomé estava

entre eles) que ela havia visto o Senhor. Com essas informações do evangelista, ver para crer não é um problema e sim algo importante após a ressurreição. O próprio João em sua primeira carta reforça a importância no ver e tocar em Jesus, Palavra da vida, quando escreve “de fato, a vimos, e as nossas mãos tocaram nela” (1Jo 1.1). Vale mencionar que ao mesmo tempo que João chama atenção ao fato de Tomé ter dificuldade em crer no testemunho de seus companheiros que confirmavam o que Maria Madalena já havia anunciado, os evangelistas Marcos (16.11) e Lucas (24.11) também relatam em suas narrativas que a mesma “descrença” os demais discípulos tiveram no testemunho de Maria Madalena e das demais mulheres que viram o túmulo vazio. Contudo, a reação de Tomé diante do testemunho dos demais discípulos é emblemática não apenas na sua insistência em uma prova material, mas no total descrédito no relato de seus colegas, ao afirmar: “de modo algum acreditarei” (οὐ μὴ πιστεύσω).

**v.26** – Após o relato do encontro de Tomé com os demais discípulos, a narrativa de João relata o que aconteceu no domingo seguinte da ressurreição (uma terceira cena). No intervalo entre esses dois domingos é descrito o diálogo entre Tomé e seus companheiros. Agora o destaque é a conversa de Tomé com Jesus. Antes do diálogo, há alguns detalhes importantes da narrativa. No versículo 26, mais uma vez nos é informado que os discípulos estavam de portas trancadas, porém não há a menção da razão desse trancar das portas. Mesmo que a palavra “medo”, relacionada ao temor aos líderes judeus não apareça nesse trecho do evangelho que descreve como foi o segundo domingo pós ressurreição, é possível intuir que os discípulos zelavam pela sua segurança, mesmo com a certeza da ressurreição de Jesus. Nesse sentido, novamente, agora com Tomé, Jesus se põe entre eles e deseja-lhes a Paz, reassegurando sua presença e proteção.

**v.27** – Agora no diálogo com Tomé, Jesus diz para ele tocar em suas mãos, bem como em seu lado, que tem as marcas da crucificação. Interessante notar que Jesus atende o pedido/queixa de Tomé aos discípulos. Também Jesus não chama atenção ao ato de ver e sim à descrença, com a repreensão “não sejas incrédulo, mas crente” (ἄπιστος ἀλλὰ πιστός). Também aqui é importante destacar a oportunidade de perdão e crença oferecida por Jesus a Tomé. Mesmo com sua incredulidade diante dos testemunhos recebidos acerca da ressurreição, Jesus não despreza Tomé. Pelo contrário, Jesus oferece mais uma oportunidade do crer na ressurreição.

**v.28** – Na sequência do diálogo, há uma belíssima confissão de fé: “Senhor meu e Deus meu! (Ο Κύριός μου και ὁ Θεός μου). Muito além daquele de quem tem dúvidas a respeito do testemunho recebido da ressurreição, vale destacar Tomé como aquele que faz uma confissão de fé modelo diante do Cristo ressurreto. Aqui é possível notar que os sinais da cruz são importantíssimos para Tomé fazer a confissão de quem é Jesus também para Tomé. Isso mostra a relação entre os sinais da cruz e a identidade de Jesus.

**v.29** – O diálogo termina com Jesus afirmando a base da fé futura. Enquanto nos eventos após a ressurreição até a Ascensão o ver Jesus seria determinante para o testemunho (conferir, por exemplo, a exortação de Paulo aos Coríntios sobre a ressurreição em 1º Co 15.1-7), após a subida de Jesus aos céus a fé na ressurreição aconteceria algo maior que o ver: o ouvir o testemunho da ressurreição. Essa é a bem-aventurança destacada por Jesus a Tomé, que após o encontro com Jesus também passaria a ser uma testemunha ocular da ressurreição. Assim como recebera o testemunho das mulheres e dos seus colegas discípulos, agora ele seria aquele que anunciaria a outros que viu e tocou no Jesus ressuscitado.

**vv.30-31** – Como conclusão dos eventos ocorridos nos domingos, e do Evangelho, João destaca o propósito de sua escrita bem como a importância dos sinais de Jesus. Importante sobre os sinais é lembrar que não são necessariamente milagres, mas todos os atos que testificam que Jesus é o Messias para salvação da humanidade. Dessa forma, João declara que muito outros sinais não foram registrados em seu escrito, bem como no final do livro (21.25) onde reafirma a grandeza da obra de Cristo para estar contida em algumas páginas. Diante desse quadro e das escolhas que o evangelista fez ao compilar o Evangelho, ele como discípulo e testemunha ocular afirma que os eventos relatados têm o objetivo de levar a crer (γέγραπται ἵνα πιστεύητε). Não apenas para um conhecimento do Jesus histórico, a escrita é usada como ferramenta de anúncio de Jesus como Cristo para leitores e acima de tudo ouvintes. Para que crendo (καὶ ἵνα πιστεύοντες) tivessem, por meio da obra de Jesus, vida, perdão e salvação em seu nome.

#### **4. Ideias para pregação**

Sugestão de mensagem: Jesus, o crucificado ressuscitou!

Objetivo: Destacar a importância das marcas da crucificação após a ressurreição de Jesus. Essas marcas apontam para a identidade de Jesus que se relaciona com sua obra vicária. Essa é a notícia da ressurreição e base de testemunho para os discípulos: Cristo que morreu pela humanidade está vivo.

Desenvolvimento:

- Trabalhar a importância que teve para os discípulos o ver e tocar em Jesus.
- Destacar que o próprio Jesus fez questão que os discípulos o vissem e tocassem nele (1Jo 1 e Lc 24.36-43). Ressurreição relacionada com a obra de cruz, marca da identidade de Jesus.
- Ressaltar a importância, também hoje, das marcas da crucificação de Jesus com sua identidade após a ressurreição como marcas do perdão conquistado para toda a humanidade.
- Pela fé nas marcas da crucificação e identidade de Jesus após a ressurreição também podemos, assim como Tomé, afirmar: “Meu Senhor e meu Deus”!

Pastor Renato Rodrigues Farofa